

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| T314 | Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO | |
| Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907061 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO | |
| Alfredo Moreira da Silva Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907062 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA | |
| Daniela Susana Segre Guertzenstein | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907063 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS | |
| Marcelo Eduardo da Costa Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907064 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA | |
| Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907065 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL | |
| Giuliano Martins Massi | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907066 | |
| CAPÍTULO 7 | 60 |
| A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM | |
| Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907067 | |
| CAPÍTULO 8 | 73 |
| A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE | |
| Mayumi Busi | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907068 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS | |
| Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.8661907069 | |
| CAPÍTULO 10 | 94 |
| A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS | |
| Maria Neusa dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070610 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO | |
| Miriã Joyce de Souza Sales Capra | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070611 | |
| CAPÍTULO 12 | 116 |
| CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS | |
| Valdir Aquino Zitzke | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070612 | |
| CAPÍTULO 13 | 128 |
| FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR | |
| Denise Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070613 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL | |
| Osvaldo Fiorato Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070614 | |
| CAPÍTULO 15 | 152 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO* | |
| Paulo Adroir Magalhães Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070615 | |
| CAPÍTULO 16 | 160 |
| CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA | |
| Andressa Paula | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070616 | |
| CAPÍTULO 17 | 171 |
| DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934) | |
| Julia Rany Campos Uzun | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070617 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 18 | 182 |
| DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE | |
| Wesley Silva Bandeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070618 | |
| CAPÍTULO 19 | 193 |
| IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL | |
| Jose Pedro Simões Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070619 | |
| CAPÍTULO 20 | 212 |
| JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI? | |
| Moacir Ferreira Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070620 | |
| CAPÍTULO 21 | 218 |
| LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS | |
| Manuel Martínez Herrera | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070621 | |
| CAPÍTULO 22 | 232 |
| O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL | |
| Kelma Amabile Mazziero de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070622 | |
| CAPÍTULO 23 | 244 |
| OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988 | |
| César Evangelista Fernandes Bressanin | |
| Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070623 | |
| CAPÍTULO 24 | 254 |
| ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999 | |
| Elder Hosokawa | |
| Cleyton Ribeiro de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070624 | |
| CAPÍTULO 25 | 268 |
| SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA | |
| Daniela Calvo | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070625 | |
| CAPÍTULO 26 | 281 |
| UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO | |
| Osvaldo Fiorato Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.86619070626 | |

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA

Andressa Paula

Universidade Estadual de Maringá

Maringá - PR

RESUMO: Propõe-se por meio desse estudo realizar um levantamento sobre a atuação do Centro da Boa Imprensa no Paraná por meio da revista curitibana *A Cruzada* e evidenciar quais foram os objetivos desse periódico que circulou entre os anos de 1926 a 1934. No contexto de criação da revista a Igreja Católica buscava a reafirmação de seu espaço no Brasil, e dentre as estratégias utilizadas esteve a criação do Centro da Boa Imprensa, órgão responsável por criar e organizar a disseminação de revistas e jornais a serviço da Igreja. Com o aporte teórico de Berger (1985), Campos (2010), Dias (1993) entre outros, buscamos apresentar um panorama da atuação da Igreja Católica na imprensa do Brasil no início do século XX. A partir da análise foi possível apontar que os periódicos ligados ao Centro tinham o intuito de propagar as doutrinas cristãs e de combater movimentos anticlericais que defendiam a laicidade do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica. Imprensa. Discurso religioso.

ABSTRACT: This study aims to make a survey about the performance of the Center of Good

Press in Paraná through the curitiban magazine *The Crusade* and to highlight which were the objectives of this periodical that circulated between the years 1926 to 1934. In the context of the magazine's creation, the Catholic Church sought to reaffirm its space in Brazil, and among the strategies used was the creation of the Good Press Center, the regulatory body responsible for creating and organizing the dissemination of magazines and newspapers in the service of the Church. With the theoretical contribution of Berger (1985), Campos (2010), Dias (1993) and others, we present an overview of the Catholic Church's work in the Brazilian press in the early 20th century. From the analysis it was possible to point out that the periodicals linked to the Center were intended to propagate Christian doctrines and to combat anticlerical movements that defended the laity of the State.

KEYWORDS: Catholic Church. Press. Religious speech

1 | INTRODUÇÃO

Se até meados do século XIX a Igreja Católica condenava a subversão presente na imprensa escrita, e aconselhava seus fiéis a não lerem determinados livros e periódicos, esse cenário alterou-se partir da abertura proposta por Roma como contra-ataque a imprensa

anticlerical. Contra a “má imprensa”, lançou-se a “boa imprensa”. Para compreender esse processo de mudança retomamos o panorama religioso católico no mundo e as questões que levaram a separação entre Estado e religião no Brasil, como o Concílio Vaticano I (1869-1870) e a constituição de 1891 decorrente da Proclamação da República.

Se existe uma “boa imprensa” é porque existe também sua antagonista - a “má imprensa”. Desde meados do século XIX os movimentos que influenciaram a Proclamação da República no Brasil, haviam se organizado em clubes de discussão e na imprensa, com a publicação de revistas, jornais e folhetos para a divulgação de suas ideias. Em paralelo a isso, a vinda de imigrantes ao território brasileiro, também fez com que movimentos de origem europeia como o anarquismo, socialismo, liberalismo entre outros, passassem também a divulgar suas ideias por meio da imprensa. Esses impressos eram considerados a “má imprensa” no olhar dos clérigos católicos, por divulgarem concepções que em seu bojo possuíam aspectos anticlericais.

Em resposta a essas publicações, os papas passaram a incentivar a criação de periódicos a serviço da Igreja Católica. Uma “boa imprensa” com leitura sã para os católicos e que fosse porta-voz das doutrinas da religião. Para organizar a disseminação dessas publicações no Brasil foi criado em 1910 o Centro da Boa Imprensa órgão que auxiliou o desenvolvimento da imprensa católica do país.

Além dos periódicos católicos que já existiam no Brasil, foram lançados em vários estados jornais, revistas, informativos entre outras publicações, que se tornaram posteriormente objeto e fonte de pesquisadores (GONÇALVES, 2008; CAMPOS, 2010; RIBAS, 2011; AMARAL, 2014). Essas pesquisas concentram-se na análise da produção de discursos por meio da imprensa escrita em nome da Igreja Católica, como padrões normativos para a família, a mulher e a fé cristã que objetivavam não só influenciar os cristãos, mas toda a sociedade brasileira.

1.1 A Igreja Católica no Início da República

A relação entre Estado e Igreja Católica no Brasil era antiga, vinha desde o período colonial. O catolicismo era considerado religião oficial do Brasil e ganhava subsídios governamentais através do regime do padroado, que atribuía ao Estado o direito de intervenção na organização eclesiástica, na criação de paróquias e dioceses e na nomeação de clérigos. Acordo que atendeu aos interesses das duas partes por um longo período.

Entre 1869 a 1870 aconteceu em Roma o I Concílio Vaticano convocado e presidido pelo Papa Pio IX (pontificado: 1846-1878), no qual foram discutidas questões sobre a relação entre fé e razão, além de afirmar o primado e a infalibilidade papal. As disposições do Concílio ressoaram no país, como destacado por Fausto (1995) “No Brasil, a política do Vaticano incentivou uma atitude mais rígida dos padres em matéria de disciplina religiosa e uma reivindicação de autonomia perante ao estado”

(FAUSTO, 1995, p. 229).

A longa relação entre a Igreja Católica e o Estado brasileiro que naquele momento mostrava sinais de esgotamento, ficou ainda mais abalada com a Questão Religiosa na década de 1870, quando bispos que seguiam o “*ultramontanismo* doutrina defendida pelo papa Pio IX, consagrada pela bula *Syllabus* (1864) e pelo Concílio Vaticano I (1869-1870), e que visava reforçar o poder do papa frente ao clero e mesmo aos governantes de cada país [...]” (BASILE, 1990, p. 277-278), iniciaram uma campanha contra os maçons e acabaram condenados a prisão pelo governo.

Vários foram os motivos que acarretaram no fim da monarquia e o início do regime republicano no Brasil em 1889. A Primeira República, conhecida também como República Velha (1889-1930) foi marcada por várias mudanças nos cenários político, econômico, social e cultural. Inserida nesse contexto a Igreja Católica sofreu percas consideráveis com a nova constituição de 1891, como apontado por Fausto (1995):

Estado e Igreja passaram a ser instituições separadas. Deixou assim de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções, até então monopolizadas pela Igreja católica, foram atribuídas ao Estado. A República só reconhecia o casamento civil, e os cemitérios passaram às mãos da administração municipal. Neles seria livre o culto de todas as crenças religiosas (FAUSTO, 1995, p. 251).

Essa nova configuração fez com que a Igreja Católica buscasse no Brasil novas formas de manter-se próxima ao Estado. Sem as amarras do padroado obtinha a autonomia para nomear clérigos e criar dioceses e paróquias, mas perdera sua posição privilegiada de religião oficial do país. Para manter-se presente na vida da população, buscava estar presente em festas, inaugurações, desfiles cívicos e formaturas, com o intuito de monopolizar o campo religioso brasileiro (MICELI, 2009).

2 | A “MÁ IMPRENSA” E A “BOA IMPRENSA”

A sociedade é constituída por normas e padrões, desde a forma de se vestir até a forma de se comportar, tudo é resultado de um processo de construção histórica. Os padrões normativos não são naturais foram constituídos dentro de uma realidade social, mediado por instituições de regulamentação que buscam o controle e a manutenção dos papéis sociais atribuídos os indivíduos. Berger (1985) rejeita a ideia de “comportamento natural do homem” e aponta que essa expressão só pode ser usada se for para afirmar que “é próprio da “natureza do homem” produzir um mundo” (1985, p. 20). Desta forma, os padrões de comportamento social são produzidos pelo homem e determinantes em suas vidas, mas por outro lado, essas normatizações também podem passar por mudanças ou crises.

Segundo Berger (1985) existem fórmulas legitimadoras de padrões e papéis sociais e dentro dessa perspectiva a religião foi historicamente o instrumento mais amplo e efetivo de legitimação:

[...] as fórmulas legitimadoras precisam ser repetidas. Essa repetição será, é claro,

especialmente importante nas ocasiões de crise coletiva ou individual, quando o perigo de “esquecer” é mais agudo. Qualquer exercício de controle social exige também a legitimação além da facticidade autolegitimante dos dispositivos institucionais (BERGER, 1985, p. 44).

As religiões enquanto produtoras e legitimadoras de realidades sociais constroem padrões normativos para guiar a vida dos seus fiéis. Com a Igreja Católica não foi diferente, a sua posição privilegiada no Brasil desde o período colonial acabou por influenciar toda a estruturação da sociedade brasileira. Dentro do contexto histórico desse trabalho a Igreja Católica vivia um período de reestruturação do seu espaço no Brasil e nas suas relações com o Estado. Em meio as diversas ideias que circulavam pelos clubes e periódicos anarquistas, socialistas, positivistas e sindicalistas, que tinham no bojo de suas discussões um cunho anticlerical, a Igreja Católica percebeu a necessidade de contra-atacar a “imprensa ímpia” por meio de uma imprensa religiosa, na qual a partir dos preceitos e dogmas do cristianismo buscava-se reforçar aos fiéis a postura e os conceitos da Igreja.

A circulação de ideias anticlericais apresentou-se como um dos principais problemas a serem combatidos pela Igreja Católica. Se a imprensa era o principal meio de divulgação dessas concepções seria necessário contra-ataca-la com o mesmo meio. Para combater a “má imprensa”, o Papa Leão XIII (pontificado: 1878-1903) em documento intitulado *Sobre a Imprensa* destacou que:

[...] já que os perversos, principalmente em nossos tempos, abusam dos jornais para a difusão das más doutrinas e para a depravação dos costumes, considerai como vosso dever usar os mesmos meios: eles, indignamente, para a destruição; vós, santamente, para a edificação (LEÃO XIII, 1959, p. 9-10).

A partir desse trecho é possível apontar que a Igreja Católica havia estabelecido um plano de ação contra os periódicos que faziam parte da “má imprensa”. Para aproveitar desse espaço de divulgação que estava em desenvolvimento no Brasil, propôs a utilização dos mesmos meios, mas de forma santa, para a disseminação de ideais religiosos na sociedade, configurando-se assim a “boa imprensa”.

Com o aval da alta cúpula da Igreja tornou-se necessário a criação de um órgão responsável pela organização e pela regulamentação dos periódicos criados para a divulgação da fé cristã. Foi assim que o Centro da Boa Imprensa foi criado em 29 de janeiro 1910 pelo Frei Pedro Sinzig com o objetivo de combater a imprensa anticlerical e trazer aos lares católicos uma leitura edificadora que seguisse os preceitos da religião. No estatuto do Centro composto por doze artigos, os leigos católicos eram convidados a serem sócios do empreendimento ao contribuir de duas formas: primeiro ao realizar orações em nome da causa e segundo ao contribuir financeiramente. Aos associados seriam concedidas intenções em missas e indulgências do Papa (AMARAL, 2014). É válido ressaltar que periódicos católicos já existiam antes da criação do Centro da Boa Imprensa, esse órgão foi criado justamente para a organização dessas revistas e jornais e para a criação de novas publicações.

Dias (1993) ao analisar a revista *A Ordem* criada em 1921 no Rio de Janeiro e

ligada ao Centro Dom Vital, enquanto uma revista a serviço da Igreja salientou que:

A revista se apresentava como católica, declarando entrar num combate pela igreja. Doutrinar e combater era a tarefa assumida por ela. O combate tinha como alvo dois tipos de inimigos: os externos e os internos. Os primeiros eram os inimigos da Igreja. Os segundos eram os próprios católicos que se deixavam impregnar pelo “espírito acomodaticio”. Enfim o combate começava: munidos com a doutrina católica, juravam permanecer fiéis à autoridade e postulavam autonomia na luta (DIAS, 1993, p. 110–111).

Os periódicos que se enquadravam nos preceitos da “boa imprensa” possuíam essas características principais, em nome da Igreja Católica, intitulavam-se como propagadores da missão de disseminação das doutrinas cristãs, que em um contexto de crise institucional no Brasil buscava reafirmar o seu espaço na sociedade e combater movimentos que possuíam ideias que pregavam um distanciamento da religião e do Estado e que utilizavam justamente a imprensa como meio de divulgação.

3 | PERÍODICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA

Os preceitos do Centro da Boa Imprensa não agiram de forma centralizada em uma cidade ou região do Brasil, prova disso são as pesquisas realizadas sobre a circulação de periódicos católicos em vários estados brasileiros. Os pesquisadores tem buscado analisar as publicações que circularam com as propostas do Centro, ou seja, a propagação das doutrinas católicas e o combate a imprensa anticlerical. A seguir apresentamos algumas pesquisas desenvolvidas sobre essa temática em Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo.

O historiador Walter Valdevino Amaral (2014) em pesquisa de mestrado sobre a atuação da “boa imprensa” em Pernambuco analisou a revista *Maria* criada em 1913 e que atuou como um instrumento de normatização da mulher e da sociedade para a manutenção do espaço da Igreja Católica. Além do material da revista, utilizou também documentos de congressos católicos, nos quais examinou a formação da imprensa confessional pernambucana. Segundo o pesquisador, a Igreja Católica passou a dar mais atenção para a mulher enquanto influência cristã no seu lar e a revista *Maria* foi utilizada para orienta-las sobre os comportamentos apropriados a serem seguidos.

No doutorado interdisciplinar em ciências humanas, Ana Claudia Ribas (2011) realizou um estudo sobre a presença da “boa imprensa” em Florianópolis/SC a partir do jornal *O Apóstolo* entre os anos de 1929 a 1959. O foco da pesquisa foi os padrões normativos produzidos sobre a família e as identidades de gênero. A pesquisadora destacou que o jornal buscava “fundamentar as representações de homens e de mulheres, legando limites ao espaço social destinado a cada um dos sexos, assim como, ao que se referia a responsabilidade sobre a família e sua manutenção” (RIBAS, 2011, p. 97).

Doutor em história Marcos Gonçalves (2008) em pesquisa realizada com a revista *Ave Maria* lançada em 1898 na cidade de São Paulo, analisou a expansão e os

desafios da imprensa confessional no Brasil nos primeiros anos do século XX. O autor salienta sobre a formação da imprensa católica no Brasil que:

É verdade que o projeto de criação de uma 'imprensa católica' não remonta ao contexto imediato de proclamação da República; são bem mais antigas as iniciativas de se propagar meios de comunicação que pudessem vencer certo isolamento da Igreja nessa área, sobretudo em relação às limitações impostas no tempo do Império. Foi, contudo, somente a partir da separação Estado-Igreja que se deu início a um esforço sistemático de constituição de uma imprensa católica inspirada em estratégias organizacionais modernas de propaganda e distribuição de produtos, bem como preocupada em estabelecer conceitos e políticas que definissem um mundo social edificado sob o fundamento católico (GONÇALVES, 2008, p. 64–65).

Em nossa pesquisa encontramos diversos livros, artigos, dissertações e teses que utilizaram a imprensa católica enquanto objeto de estudo. Esses materiais elucidaram concepções, abordagens e escolhas teórico–metodológicas para o trabalho com essa tipologia de fonte. Não objetivamos apresentar todas as bibliografias encontradas, apenas destacar o desenvolvimento de pesquisas quanto a temática em diversas regiões do país.

4 | A “BOA IMPRENSA” NO PARANÁ

Com o fim do regime do padroado a Igreja Católica a partir da nova constituição de 1891 obteve a autonomia para nomear clérigos e criar dioceses e paróquias. Entre os anos de 1890 a 1930 foram criadas 56 dioceses, 18 prelazias e 3 prefeituras apostólicas, com quase todos os estados brasileiros possuindo pelo menos uma diocese, a Igreja Católica no Brasil ganhou ares de “estadualização” (MICELI, 2009). Com a bula *Ad Universas Orbis Ecclesias* o Papa Leão XIII criou em 1892 a primeira diocese paranaense em Curitiba, para ser responsável pelo estado do Paraná e também de Santa Catarina, que até aquele momento faziam parte da diocese de São Paulo. Sua instalação ocorreu em 30 de novembro de 1894, com a posse do Bispo paulista Dom José de Camargo Barros. Dando continuidade a expansão do território institucional a diocese curitibana foi elevada a Arquidiocese em 1926. Sobre a instalação da diocese em Curitiba Campos (2010) ressalta que:

Havia grande interesse por parte da Igreja Católica na formação da Diocese de Curitiba, pois junto com os imigrantes europeus veio uma diversidade de correntes teóricas, como por exemplo, anarquistas, sindicalistas, socialistas, positivistas, liberais. As ideias liberais estavam presentes entre o grupo que se denominava representante do pensamento laico. Com a criação dessa diocese, a Igreja acreditava que estava constituindo um importante elemento de reação aos anticlericais que já estavam presentes no cenário cultural paranaense, acima de tudo, uma instituição que se colocava como a portadora da missão de organizar o clero e o laicato católico para divulgar a doutrina católica ultramontana (CAMPOS, 2010, p. 46).

O principal meio de divulgação dessas novas correntes teóricas que se faziam presentes no cenário paranaense do final do século XIX era a imprensa. Os grupos

citados – anarquistas, socialistas e liberais possuíam no bojo de suas discussões ideias anticlericais, e a presença e a reprodução de seus discursos na imprensa eram vistos como um problema para a reorganização da atuação da Igreja Católica no Brasil.

Foi nesse contexto e a partir dos preceitos do Centro da Boa Imprensa que foi criada em 1926 a revista mensal *A Cruzada* de propriedade do grupo da Mocidade Católica Paranaense na cidade de Curitiba. Seu objetivo era “defender os princípios e a verdade revelados pela Igreja Católica, ou seja, expressar ao público leitor uma visão de mundo vinculada à religião católica, utilizando uma forma corrente de expressão de natureza moral” (CAMPOS, 2010, p. 21-22).

Além da revista *A Cruzada* outros periódicos católicos foram criados em Curitiba, como o jornal *Cruzeiro* (1931-1932) de propriedade da Legião Paranaense da Boa Imprensa, o jornal *Alvor* (1935-1936) órgão da associação dos ex-alunos do Instituto Santa Maria e *O Luzeiro* (1937-1939) periódico mensal da Confederação de Associações Católicas de Curitiba (CAMPOS, 2010).

A revista *A Cruzada* foi lançada com objetivos específicos e para atender a demanda de uma determinada instituição e as suas publicações procuraram estar em consonância com os dogmas e preceitos da religião cristã. Inserida no contexto de necessidade de reorganização da presença da Igreja Católica no Brasil, o periódico configurou-se como um espaço de divulgação de ideias religiosas e de combate a imprensa anticlerical.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de realizar um breve panorama do contexto de criação do Centro da Boa Imprensa no início do século XX. As novas configurações do Brasil após a Proclamação da República fizeram com que a Igreja Católica buscasse novos espaços de inserção na sociedade e a imprensa escrita foi um desses espaços escolhidos.

A partir do exposto nesse trabalho é possível identificar as estratégias utilizadas pela Igreja Católica para conter o avanço de ideias de grupos anticlericais e para propagar a doutrina cristã. A imprensa antes vista como perigosa, passa a ser arma de contra-ataque. A criação de uma dualidade de publicações com a “má” e a “boa imprensa”, demonstra que a Igreja estava ciente da força da imprensa na sociedade e que proibi-la era difícil, portanto, a melhor saída encontrada foi utilizar-se desse meio de comunicação e fazer uma imprensa considerada apropriada para os católicos.

A criação do Centro da Boa Imprensa não inaugurou a imprensa católica no Brasil, a sua criação buscou sistematizar a criação de novos periódicos e orientar a disseminação das publicações. Com o aval de Roma vários periódicos foram criados em todo o país para cumprir essa missão católica.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Walter Valdevino. Apostolado da boa imprensa: Contribuições das Filhas de Maria na imprensa católica (Pernambuco, 1902-1922). **Escritas**, Araguaína, v. 6, n. 1, p. 204-224, 2014.
- BASILE, Marcelo Otávio N. de C. O império brasileiro: panorama político. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990, p. 188-299.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.
- CAMPOS, Névio de. Ação católica: O papel da imprensa no processo de organização do projeto formativo da Igreja Católica no Paraná (1926-1939). **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 259-277, maio/ago., 2010.
- CAMPOS, Névio de. **Intelectuais e a igreja católica no Paraná (1926–1930)**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- DIAS, Romualdo. “**Cor unum et anima una**”: a doutrina católica sobre a autoridade no Brasil (1922-1935). 1993. 285 f.. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação do desenvolvimento da educação, 1995.
- GONÇALVES, Marcos. Missionários da “boa imprensa”: a revista Ave Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 28, n. 55, p. 63-84, 2008.
- LEÃO XIII. **Documentos Pontifícios**: sobre a Imprensa (excertos). Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1959.
- MICELI, Sérgio. **A elite eclesiástica brasileira (1890-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- RIBAS, Ana Claudia. A boa imprensa, a política e a família: os discursos normatizantes no jornal O Apóstolo (1929–1959). **Espaço Plural**, Marechal Cândido Rondon, n. 24, p. 96-106, jan./jun., 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.